

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: O AUMENTO DE ANSIEDADE EM GESTANTES SAUDÁVEIS DEVIDO A COVID-19 NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**CARDOSO; Giovana da Silva <sup>1</sup>, OLIVA; Bruno <sup>2</sup>, OLIVEIRA; Patrick Dellano de <sup>3</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo SARS-CoV-2. O primeiro caso no Brasil foi identificado na cidade de São Paulo em 26 de fevereiro de 2020. O Brasil apresenta maior índice de mortalidade, preferencialmente em pessoas maiores de sessenta anos, mas pode acometer outros grupos de pessoas, incluindo gestantes saudáveis. Pesquisas brasileiras durante o surto de COVID-19 constataram o aumento de depressão e ansiedade na população em geral, tendo assim gestantes como um público alarmante devido as preocupações relacionadas a gravidez e o seu desfecho. **Objetivo:** Analisar o aumento de ansiedade materna em mulheres saudáveis durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Análise secundária de estudo transversal multicêntrico nacional realizado em 2020, com utilização de questionário estruturado e Inventário de Ansiedade Beck. **Resultados:** Estudo realizado durante três meses, em todas as regiões do Brasil, com 1662 mulheres, sendo 763 aptas a participarem o que totaliza 45,9%. Apresentando maior prevalência no Centro Oeste e no Sul. A ansiedade materna grave associada em 11,5% das mulheres, e a ansiedade materna moderada associada e 16,1% da totalidade, tendo ambas ansiedades relacionadas com presente fator escolaridade (odds ratio [OR]: 1,58; intervalo de confiança [IC] 95%: 1,04-2,40), bem como fator protetor habitação com parceiro companheiro (OR: 0,46; IC95%: 0,29-0,73). Fatores positivos relacionados com cuidados na pandemia  $r_{\text{parcial}} 0,15$ ;  $p < 0,001$ ), receber informações sobre amamentação  $r_{\text{parcial}} 0,08$ ;  $p = 0,03$ ), preocupação com transmissão vertical ( $r_{\text{parcial}} 0,10$ ;  $p = 0,01$ ), cuidados com pré-natal ( $r_{\text{parcial}} 0,10$ ;  $p = 0,01$ ), e preocupação com o bebê contrair COVID-19 ( $r_{\text{parcial}} 0,11$ ;  $p = 0,004$ ). Fatores negativos autoconfiança na amamentação ( $r_{\text{parcial}} 0,22$ ;  $p < 0,001$ ) e na proteção ( $r_{\text{parcial}} 0,08$ ;  $p = 0,04$ ), e aprender a aprender ( $r_{\text{parcial}} 0,09$ ;  $p = 0,01$ ). **Conclusões:** Foi constatado aumento de ansiedade em gestantes relacionados com nível de escolaridade, falta de acompanhamento médico, em mulheres que não residiam com o parceiro. Identificada redução de ansiedade em gestantes com clareza sobre cuidados com COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** ansiedade, Brasil, Covid-19, gestante

<sup>1</sup> Universidade Nove de Julho - Guarulhos, giovanaa.c12@uni9.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Nove de Julho - Guarulhos, brunooliva@uni9.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Nove de Julho - Guarulhos, patrickdellano@uni9.edu.br

<sup>1</sup> Universidade Nove de Julho - Guarulhos, giovanaa.c12@uni9.edu.br  
<sup>2</sup> Universidade Nove de Julho - Guarulhos, brunooliva@uni9.edu.br  
<sup>3</sup> Universidade Nove de Julho - Guarulhos, patrickdellano@uni9.edu.br